



UNICID

Universidade
Cidade de S. Paulo

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Produto Educacional **Mestrado em Formação de** **Gestores Educacionais**

**MATRIZ DE COMPETÊNCIAS GERAIS
PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE
GUARDAS CIVIS METROPOLITANOS**

ROBERTO DE JESUS DIAS

Alexsandro do Nascimento Santos

2023

ROBERTO DE JESUS DIAS

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE GUARDAS CIVIS METROPOLITANOS

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão Escolar
Grupo de Pesquisa: Implementação de Políticas Educacionais e
Desigualdades
Orientador: Prof. Dr. Alessandro do Nascimento Santos.

SÃO PAULO
2023

Sumário

1. Introdução	16
2. Justificativa	16
3. Matriz de Competências Gerais	22
4. Acompanhamento da aprendizagem: contribuição de uma rubrica	25
5. Palavras-finais	28
6. Referências	29

Este Produto Técnico Tecnológico é fruto do Trabalho Final de Curso FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFISSIONAIS DA GUARDA CIVIL METROPOLITANA DE SÃO PAULO: A ATUAÇÃO DA ACADEMIA DE FORMAÇÃO EM SEGURANÇA URBANA, de autoria de Roberto de Jesus Dias, sob orientação do Prof. Dr. Alexsandro do Nascimento Santos.

Diante da proposta do Mestrado profissional em Formação de Gestores Educacionais, considera-se a relevância de algumas exigências atribuídas ao trabalho de conclusão de Curso, dentre estas destaca-se a necessidade da materialização de um produto, com rigor metodológico, buscando atender e contribuir de alguma forma com as necessidades encontradas no âmbito da gestão educacional, em específico sobre o objeto de estudo que foi objeto do referido trabalho final, cujos resultados mostraram, entre outros aspectos, que falta aos instrutores do curso de formação inicial dos guardas civis metropolitanos instrumentos pedagógicos de variadas naturezas, mas sobretudo daqueles que auxiliam a acompanhar o percurso de aprendizagem dos conteúdos básicos constantes na matriz curricular do curso, que faz parte de uma política nacional mais ampla de segurança pública.

Nessa perspectiva, a proposta que ora se apresenta, materializa-se por meio de uma matriz de competências gerais, acompanhada de uma proposta de rubrica de acompanhamento do desenvolvimento dessas competências, cuja intenção é subsidiar o trabalho dos gestores e instrutores do curso de mencionado.

Justificativa

Como mostrou o trabalho final de curso, a partir da Constituição cidadã de 1988, capítulo III, Artigo 144. §8º às Prefeituras é facultada a criação de Guardas Civis Municipais a fim de assegurar a observância e proteção dos patrimônios públicos e o respeito aos direitos dos cidadãos, conduzir ações de segurança urbana, priorizando aquelas de natureza preventiva e de repressão qualificada, com foco na manutenção da ordem pública, na solução pacífica de conflitos e no gerenciamento de riscos.

No município de São Paulo, a Guarda Civil Metropolitana - GCM é uma instituição de natureza permanente, uniformizada e armada, que faz parte da estrutura da Secretaria Municipal de Segurança Urbana. O ingresso na corporação se dá mediante concurso público de provas e títulos cuja etapa final consiste num curso de formação inicial preparatório para a atuação efetiva dos profissionais. Investigamos justamente como os instrutores do curso percebem suas principais forças e fragilidades, na perspectiva de sistematizar recomendações para sua melhoria contínua. As principais conclusões desse trabalho apontam para a necessidade de formulação do corpo docente da academia com viés a obtenção de iniciação científica e licenciatura na área ministrada, conhecimento técnico científico e uso de fundamentos e referências educacionais consistentes, que permitam o aprimoramento da formação.

Do ponto de vista pragmático, a formação consiste na oferta de um curso estruturado com base em uma matriz curricular nacional, criada em 2004, pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, apoiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A finalidade central era a orientação dos processos de formação inicial e continuada de guardas civis, na perspectiva do fortalecimento e institucionalização do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) (BRASIL, 2005).

A Matriz Curricular Nacional para Formação de Guardas Municipais, baseada no documento normativo da secretária Nacional de Segurança Pública – SENASP seguindo como referência a Constituição Federal Art. 144 - § 8º, é mais ampla que um currículo ou conjunto de conteúdos de ensino na medida em que valoriza a capacidade de utilização crítica e criativa dos conhecimentos, não se restringindo ao simples acúmulo de informações. (BRASIL, 2005).

Tanto nos objetivos quanto no significado das Áreas de Reflexão e dos Temas Básicos que devem apontar caminhos para enfrentar as situações cotidianas concretas encontradas pelas Guardas Municipais em todo território nacional. (BRASIL, 2005). Listados abaixo estão os princípios orientadores que compõe a Matriz Curricular Nacional:

Quadro 1 – Princípios orientadores da Matriz Curricular SENASP

PRINCIPIOS ORIENTADORES DA MATRIZ CURRICULAR
Todo processo formativo deve contribuir para aprimorar as práticas, mobilizando conhecimentos teóricos acumulados, valorizando as vivências e o saber prévio de cada um.
Direitos Humanos e Cidadania são referenciais éticos, promovendo e valorizando o respeito à pessoa, a justiça social e a compreensão das diferenças.
Partir da realização de um diagnóstico geral e circunstanciado da situação do Município, que ofereça uma imagem clara de suas realizações, carências, necessidades e demandas, da situação da criminalidade, bem como de todo tipo de recursos disponíveis. O diagnóstico necessita envolver os vários segmentos sociais e institucionais que lidem com questões de Segurança Pública.
A metodologia deve valorizar os fatos e eventos atuais que quando pertinentes, devem ser discutidos e incluídos no conteúdo das disciplinas. Ela deve também levar em conta e valorizar as experiências bem-sucedidas em outros municípios.
Formação promovendo e facilitando a integração das Guardas Municipais ao SUSP (Sistema Único de Segurança Pública).
Interdisciplinaridade na formação: mobilização de conhecimentos oriundos de disciplinas e saberes distintos.
Universalidade e Especificidade: Alguns conteúdos, métodos e referências devem

apresentar-se de maneira padronizada no conjunto das ações como, por exemplo, a noção de cidadania ou algumas técnicas de atuação profissional. Por outro lado, levando-se em conta a diversidade que caracteriza o país os processos educativos deverão manter-se sincronizados e adequados às realidades específicas de cada Município.
Necessidade de garantir formação para o maior número possível de profissionais, incluindo-se a formação de formadores.
Garantir a observância das diferenças existentes na formação dos profissionais que integram a Guarda Municipal, fomentando a qualificação do ensino fundamental aos que necessitarem.
Formação e capacitação profissional continuada, devendo ser implementada pelo poder público em articulação com a sociedade civil.
Proporcionar, a partir da formação, o resgate e valorização da autoestima dos profissionais das Guardas Municipais e o resgate da cidadania.
Avaliação e acompanhamento sistemático das ações formativas, garantindo as alterações necessárias em tempo real.

Fonte: Brasil (2005)

O objetivo geral declarado no documento que organiza a Matriz Curricular é: “contribuir na construção da identidade profissional da Guarda Municipal, de suas funções e competências específicas, para criar e aperfeiçoar padrões comuns nacionais de organização, gestão e atuação” (BRASIL, 2004, p. 10). Enquanto os objetivos específicos estão orientados para que cada agente que compõem as corporações de guarda civil municipal seja capaz de:

- Perceber-se como agente da cidadania e construir sua identidade como educador, mediador e agente de prevenção, utilizando o diálogo como importante instrumento para mediar conflitos e tomar decisões;
- Compreender o exercício de sua atividade como prática da cidadania, motivando-o a adotar no dia a dia, atitudes de justiça, cooperação interna e com outros órgãos parceiros, e respeito à lei, valorizando a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira e posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, étnicas, de classe social, de crenças, de gênero, de orientação sexual e em outras características individuais e sociais;
- Perceber-se como agente transformador da realidade social e histórica do país;
- Conhecer e dominar as diversas técnicas para o desempenho de suas funções;
- Compreender os limites legais e ético-profissionais do uso da força;
- Utilizar diferentes linguagens, fontes de informação e recursos tecnológicos para construir e afirmar conhecimentos sobre a realidade e as situações que requerem a atuação da Guarda Municipal;
- Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades técnica, cognitiva, emocional, física e ética. (BRASIL, 2004, p. 11-12)

Com o conhecimento adquirido espera-se que o agente público possa desempenhar suas funções com mais tranquilidade e saber intelectual para atingir os princípios e metas de um processo educativo, a Matriz Curricular Nacional para Formação de Guardas Municipais visa proporcionar a todo(a)s este(a)s profissionais instrumentos através dos quais, de maneira autônoma, consigam refletir criticamente sobre o Sistema de Segurança Pública e empreender ações que colaborem com eficácia no Plano de Segurança de sua cidade.

De acordo com o documento, as *Áreas de Reflexão* constituem o referencial teórico que tem o papel de estruturar o conjunto dos conteúdos formativos e inspirar o sentido político pedagógico de uma Matriz Curricular para a formação das Guardas Municipais.

Tendo em vista estas funções, foram selecionadas quatro áreas de reflexão que pela sua natureza são pertinentes na discussão da Segurança Pública no Brasil e das atribuições das Guardas Municipais. Elas envolvem problemáticas sociais urgentes de abrangência nacional. (BRASIL, 2005).

No mesmo sentido há também os Temas Básicos que são aqueles considerados indispensáveis à formação das Guardas Municipais para o desempenho de suas funções. Eles concorrem para a construção dos currículos, devendo estar articulados com as Áreas de Reflexão e em conformidade com as especificidades locais, com os planos diretores e de segurança de cada município, sempre que estes existirem. (BRASIL, 2005).

No quadro abaixo estão listados as (04) quatro Áreas de Reflexão e os (08) oito temas básicos:

Quadro 2 – Áreas de reflexão e temas básicos

ÁREAS DE REFLEXÃO

- 1. Ética, Cidadania, Direitos Humanos, Segurança Pública e Defesa**
- 2. Sociedade, sua organização de poder e Segurança Pública Social**
- 3. O indivíduo como sujeito e suas interações no contexto da Segurança Pública**
- 4. Diversidade, Conflitos e Segurança Pública**

TEMAS BÁSICOS

- 1. O papel da Guarda Municipal e a Gestão Integrada em Segurança Urbana;**
- 2. Técnicas e Procedimentos da Guarda Municipal;**
- 3. Conhecimento do Espaço Urbano local;**
- 4. Cultura e Conhecimentos jurídicos;**
- 5. Violência, Crime e Controle social;**
- 6. Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos;**
- 7. Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador;**
- 8. Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública.**

As disciplinas e programas necessários à formação básica das Guardas Municipais são fruto da articulação entre as Áreas de Reflexão e os Temas Básicos da Matriz Curricular Nacional para formação de Guardas Municipais, cujos princípios e objetivos norteiam a concepção dos programas de formação. Essas disciplinas estão organizadas na seguinte conformidade:

Quadro 1 – Matriz curricular básica da guarda municipal

CURSOS	CARGA HORÁRIA
O Papel das Guardas Municipais e a Gestão Integrada da Segurança Pública em nível Municipal	172 h
Funções e Atribuições das Guardas Municipais	12h
Ética, Direitos Humanos e Cidadania	16h
Diferentes Concepções de Políticas de Segurança Pública e das Funções dos Profissionais de Segurança Pública Urbana numa Sociedade Democrática	16h
Legislação	30h
Técnicas e Procedimentos Operacionais (TPO) das Guardas Municipais	40h
Segurança Patrimonial, Prevenção e Combate a Incêndios	40h
Noções Básicas de Primeiros Socorros	32h
A Gestão Integrada da Segurança Pública	14h
Sistema Único de Segurança Pública – SUSP	02h
Gestão Integrada da Segurança Pública Municipal	12h
Apropriação do Espaço Público	30h
História e evolução da cidade	08h
Discussão Crítica do Conceito de Comunidade	02h
A Concepção de Guarda Comunitária	08h
Definição do espaço público e identificação das atribuições federais, estaduais e municipais neste espaço.	02h
Técnicas e procedimentos na observação e encaminhamento, aos órgãos competentes, de possíveis comprometimentos no fornecimento adequado de serviços à população tais como: transportes, água, esgoto, iluminação, comunicações etc.	04h
A utilização democrática do espaço público e as diversas manifestações de violação deste espaço (consideradas as peculiaridades de cada município): estacionamento abusivo, poluição das águas, degradações, pichações, poluição sonora, entre outras.	02h
Técnicas e procedimentos na fiscalização, com objetivo de assegurar a utilização democrática do espaço público através da educação dos usuários, mediação de conflitos e prevenção de infrações	04h
Estrutura e Conjuntura para prática da Cidadania	198h
Violência e (in) Segurança Pública	20h
Noções da sociologia da violência	02h
Análise crítica e ações preventivas das prováveis causas indutoras de violência	04h
Violência da escola e na escola e sua prevenção	04h
Violência doméstica e de gênero e sua prevenção	04h
Homofobia e sua prevenção	02h
Violência interpessoal, institucional e estrutural e sua prevenção	04h
Movimentos Sociais	20h
Conhecer o papel dos Movimentos Sociais na sociedade	04h
Conhecer a diversidade e os conteúdos dos principais Movimentos Sociais no Brasil.	04h

Conhecer os Movimentos Sociais em seu Estado e Município	10h
Atividades Sócio Pedagógicas da Guarda Municipal de Caráter Preventivo	74h
Na Comunidade Escolar e entorno: Uma proposta de engajamento cidadão e humanista	30h
No Ordenamento do Trânsito	32h
Na Preservação Ambiental	12h
O Uso Legal E Progressivo da Força, da Arma de Fogo e Defesa Pessoal	86h
O Uso legal e progressivo da Força	06h
Condicionamento Físico	40h
Defesa Pessoal	40h
Emprego de Equipamentos não Letais e Letais. Disciplina Optativa para os Municípios contemplados pela LEI nº 10.826 de 22/12/2003	60 / 100 h
Emprego de Equipamentos não Letais (Teórica)	04h
Emprego de Equipamentos não Letais (Prática)	16h
Emprego de Equipamentos Letais	44 / 84 h
Comunicação e Gerenciamento da informação	24h
Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública	06h
Telecomunicação e os serviços de utilidade pública como instrumentos na prevenção da violência e da criminalidade	04h
Discussão da relevância de uma rotina de registro, guarda e gerenciamento das informações	04h
Conhecer o banco de dados de informações criminais, urbanas, socioeconômicas e a atuação local	04h
Gerenciamento da informação e intervenções da GM	04h
Orientação para relação com a mídia	02h
Relações e Condições de Trabalho das Guardas Municipais	24h
Relação Jurídica do Trabalho (Direitos E Deveres)	06h
A ética na relação chefia / subordinado	02h
Saúde do Trabalhador	04h
Análise e discussão do Regimento Interno	06h
Direitos e deveres trabalhistas (conforme o regime jurídico: celetista ou estatutário)	06h
Atividades Extraclasse (Palestras e Avaliação)	28h

Fonte: SENASP

Contudo, em que pese a existência de uma matriz curricular, esta não foi “traduzida”, de forma a subsidiar a ação formadora de gestores do curso e dos instrutores. Entendemos, assim, que é preciso que esses agentes tenham clareza do que é esperado dos guardas em formação, para que isso possa servir como subsídio para todo um conjunto de tomadas de decisões referentes ao planejamento pedagógico de um curso tão importante quanto este, haja vista que estamos nos referindo a agentes de segurança pública para a sociedade democrática.

Todo processo de aprendizagem, como é o caso deste, depende de uma adequada triangulação entre os sujeitos que aprendem, os que ensinam e os conteúdos a serem aprendidos, e neste documento, tratamos de um desses aspectos, que dizem respeito aos sujeitos que aprendem: pessoas adultas, aprovadas em um concurso público para guardas civis metropolitanos. Com base nessas ideias, apresenta-se uma matriz de competências, como subsídio inicial para a ação gestora e dos instrutores que exercem suas atividades neste curso.

Matriz de Competências Gerais

A matriz proposta se organiza em torno de um conjunto de competências básicas, entendidas como capacidades de ação, demonstração de valores, atitudes ou consecução de procedimentos, necessários para a aprovação no curso de formação inicial, e de modo a tornarem mais perceptíveis essas aprendizagens necessárias tanto para instrutores quanto para gestores do referido curso, uma vez que uma ferramenta desta natureza não existe, até o momento.

As competências estão organizadas em duas grandes dimensões, sendo uma voltada para conhecimentos teóricos e atitudinais e outra dimensão voltada à procedimentos e práticas.

Dimensão 1 – Conhecimento das leis, princípios e valores democráticos e de convivência
Aplicar a legislação vigente na análise de situações teórico-práticas
Reconhecer a importância dos vínculos comunitários
Demonstrar respeito às diferenças humanas e suas características, em situações teóricas e práticas
Trabalhar em equipe durante as atividades, compartilhando tarefas e dividindo responsabilidades
Demonstrar respeito pelas lideranças
Reconhecer que situações envolvendo o racismo, as violências de gênero, a pobreza, o alcoolismo e a drogadicção se constituem a partir de problemas estruturais de ordem histórica e econômica
Valorizar a inclusão e a diversidade na análise de casos teórico-práticos
Distinguir, em diferentes situações, quando utilizar técnicas e instrumentos letais e não-letais
Utilizar e disseminar conhecimentos tecnológicos e digitais que favoreçam a segurança e o bem-estar comunitário
Discernir situações teórico-práticas em que as mediações devam ocorrer seguindo princípios de justiça de igualdade e/ou equidade, e fundamentadas nos direitos humanos
Reconhecer que diferentes formas de violência são fenômenos sociais
Engajar-se com os valores da corporação e com os princípios da cidadania democrática
Demonstrar conhecimentos essenciais de saúde

Dimensão 2 – Práticas profissionais
Comunicar-se de forma efetiva e respeitosa com a comunidade e com seus pares e líderes
Utilizar técnicas de defesa e combate de forma adequada e isenta de preconceitos e discriminações
Mobilizar técnicas adequadas para mediar conflitos, visando pacificá-los
Atender ocorrências diversas, com presteza, equilibrando princípios de igualdade e equidade, a qualquer cidadão
Utilizar técnicas de abordagem pessoal sem orientar-se por preconceitos de raça/cor, origem social, gênero, religião ou qualquer outra característica pessoal
Mobilizar seus conhecimentos de uso de armamentos, operando-os de forma adequada
Encaminhar pessoas em diferentes situações de vulnerabilidade, em função de raça/cor, gênero e condição socioeconômica, para diferentes setores e serviços de acolhimento e proteção do município
Evitar o uso de violência e abuso de força ao lidar com pessoas alcoolistas ou drogadictas, encaminhando-as aos serviços de saúde do município
Estabelecer parcerias com organizações, comunidades e equipamentos públicos e privados para melhor atender a população
Mobilizar diferentes métodos e procedimentos para prevenção, contenção e eliminação de violências de qualquer ordem
Utilizar os conhecimentos de saúde, ambiente e preservação do patrimônio em crises sanitárias, emergências e de preservação ambiental

Consideramos que essa matriz de competências é fundamental para valorizar a formação de guardas civis metropolitanos mais capacitados para atuar na sociedade, em uma perspectiva distinta a dos tempos atuais, marcados por muitas desigualdades, violências e abusos, de diferentes ordens.

Tal matriz, do ponto de vista pedagógico, também pode estimular o aprimoramento dos currículos e programas do curso de formação inicial, bem como fornecer subsídios para que os gestores do curso também possam contribuir com a formação dos instrutores que ministram suas aulas, haja vista que os processos seletivos para essa atividade acabam ficando restritos a identificação de capacidades como “bom

desempenho” e “destaque no cumprimento das funções”, qualidades evidentemente positivas, mas que podem não ser suficientes para um formador.

Assim, também é importante que o acompanhamento pedagógico de um processo formativo se guie por rubricas avaliativas, que auxiliem gestores e instrutores a avaliarem o percurso de desenvolvimento das competências gerais.

Acompanhamento da aprendizagem: contribuição de uma rubrica

As rubricas, entendidas como modelos de avaliação que podem auxiliar se determinadas expectativas de aprendizagem foram atingidas, também podem facilitar tanto para quem ensina quanto para quem aprende como vem ocorrendo a aprendizagem, de forma progressiva.

Sendo assim, defendemos que a matriz de competências apresentada acima seja utilizada acompanhada de uma matriz básica, que pode ser adaptada a cada competência, a partir de uma referência básica, apresentada a seguir.

Apresentamos uma proposta de rubrica, organizada em quatro níveis de atividade que podem ser colocadas em prática pelos cursistas, ao longo do curso de formação inicial. Cada nível, por sua vez, descreve um estágio de desenvolvimento de uma das competências gerais elencadas anteriormente.

- Nível 1: Atividade Elementar
- Nível 2: Atividade Exploratória
- Nível 3: Atividade Efetiva
- Nível 4: Atividade Integradora

Os níveis representam um crescimento da complexidade das formas de pensar e de agir do guarda civil metropolitano, e partem do pressuposto de que todos(as) os(as) cursistas em exercício são profissionais que estão em um determinado estágio de um continuum de desenvolvimento. Eles foram organizados didaticamente em uma escala de progressão, incorporando as práticas previstas nos níveis anteriores, de modo a facilitar aos próprios cursistas, enxergarem a si próprios(as) em determinado nível de um elemento, bem como aos instrutores e gestores analisarem esse processo, reunindo informações que poderão permitir discussões didático-pedagógicas e de gestão mais qualificadas.

Os níveis não representam uma sequência cronológica ou linear, nem foram elaborados de modo a considerar etapas evolutivas. Um(a) cursista pode demonstrar uma atuação de nível 1 ou 2 em alguns elementos e de nível 3 ou 4 em outros, dependendo do conteúdo, dos seus conhecimentos prévios e da temporalidade da sua relação com o que aprende.

Como o nível de complexidade de sua atuação pode depender de diversos fatores, um aspirante a guarda civil pode mudar seu nível de atuação caso ocorram mudanças em seu contexto, nas disciplinas ou conteúdos ministrados pelos instrutores.

O quadro a seguir caracteriza as práticas comuns em cada um dos níveis de atuação profissional propostos para a matriz de competências gerais elaborada anteriormente.

Descrição dos níveis de proficiência de cada competência

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Atividade Elementar	Atividade Exploratória	Atividade Efetiva	Atividade Integradora
Adota uma prática padrão em qualquer situação.	Experimenta alternativas para adequar sua prática a situações específicas.	Adequa sua prática a situações específicas.	Generaliza um amplo conjunto de práticas para novos contextos, compartilhando-as e atuando como referência para outros profissionais.
Desenvolve sua prática com foco exclusivo em um único padrão de pensamento.	Varia suas práticas, considerando algumas diferenças, em situações que se repetem.	Utiliza diferentes conhecimentos e técnicas de forma contextualizada para atingir o objetivo da corporação.	Articula diferentes práticas para garantir a equidade, a igualdade e os direitos dos cidadãos, independente de quem sejam ou como sejam
Atua somente a partir de referências, recursos e informações básicas ou compartilhadas nas aulas, pelos instrutores.	Explora o uso de referências, recursos e materiais complementares.	Utiliza referências, recursos e materiais variados e apropriados.	Integra um amplo repertório de referências, recursos e materiais em sua prática, compartilhando-as com seus pares.
Toma decisões sem ouvir colegas e pessoas envolvidas em situações diversas.	Oferece algumas oportunidades para que os colegas e pessoas envolvidas compartilhem seus pontos de vista e interpretações diante de um fato.	Envolve todos os sujeitos na busca de soluções para problemas comuns.	Engaja outras pessoas na autorregulação da seus comportamentos, estimulando o fortalecimento de laços comunitários.

Fonte: Elaboração do autor

Recomenda-se que esta matriz seja adotada como ponto de partida, para que outras possam ser criadas, aprimoradas e utilizadas. Sugerimos, também que os coordenadores, juntos aos instrutores, sigam alguns passos que podem favorecer esse uso da matriz e da rubrica:

1º. Ler atentamente cada competência e cada elemento constante em um nível da rubrica, como forma de ajudar instrutores e cursistas a refletirem sobre possíveis evidências de práticas relacionadas a ele. Evidências de práticas podem ser obtidas em diferentes momentos da formação, a partir de múltiplas fontes, como análises de situações-problema, trabalhos em grupo, visitas, treinamentos práticos, conversas em grupo, gravações e observações in-loco.

2º. Utilizando as evidências reunidas, registrar aspectos da prática, com descrição de detalhes que evidenciem formas de pensar e agir.

3º. Ler a descrição dos níveis referentes ao elemento e identificar os aspectos que melhor representam a prática observada.

4º. A partir dos registros acerca das evidências selecionadas, avaliar qual nível descreve de modo mais próximo o tipo de atuação profissional desempenhada pelo cursista no elemento em questão.

5º. Com base no nível de atividade identificado e nas descrições de níveis subsequentes do elemento, refletir sobre os posteriores planejamentos, individuais e/ou coletivos, de ações formativas que auxiliem a melhoria de aulas futuras, durante o curso.

Palavras-finais

A proposta aqui apresentada não esgota todas as possibilidades de trabalho e nem toda a complexidade envolvida na formação de guardas civis metropolitanos. Contudo, acreditamos que materializa um objetivo importante de um mestrado profissional: contribuir com contextos de práticas educacionais, ainda mais se tratando da formação de agentes de segurança pública, um tema silenciado no campo educacional, mas ao mesmo tempo tão necessário, para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. Formação da Guarda Municipal: Uma aventura. In: *Dilemas*. 2011, v. 4 n. 4, p 165. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7271>

BRASIL. *Decreto nº 13.675*, de 11 de junho de 2018. Criação do Sistema Único de Segurança Pública.

BRASIL. *Decreto nº 9.630*, de 26 de dezembro de 2018. Institui o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) e dá outras providências.

BRASIL. *Lei nº 13.022*, de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. PDF. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em:

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP/Ministério da Justiça. *Matriz Curricular Nacional Guardas Municipais para a formação em Segurança Pública*. Brasília: 2005.

DIAS, Roberto de Jesus. *Formação inicial dos profissionais da guarda-civil metropolitana de São Paulo: a atuação da academia de formação em segurança*. Trabalho Final de Curso (Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais). Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, 205 fls. 2023.

ELIAS, Evian. JÁBALI JUNIOR, Paulo. *Formação da Guarda Civil Metropolitana: Face ao Papel do Município na Segurança Urbana*. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas – Fundação Getúlio Vargas) São Paulo. 2013 Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_85e23196b4fc9ffc18ec90920c46b2b5.

FENAGUARDAS - Federação Nacional de Sindicatos de Guardas Municipais. *Número de municípios com guardas municipais crescem no Brasil*. Disponível em: <https://fenaguardas.org.br/numero-de-municipios-com-guardas-municipais-cresce-no-brasil/>

PIMENTA, Melissa. *A Política Pública de Segurança em Mossoró-Rn: Uma Avaliação de Processo da Implantação da Guarda Civil*. Dissertação. 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_1dc5fc6878c20d4a0279034bf5a7fff6.

SANTOS, Alexsandro do Nascimento; DIAS, Roberto de Jesus. *Políticas para a formação de guardas civis: notas em torno da experiência do curso de formação inicial da Academia de Formação em Segurança Urbana de São Paulo* In: Anais do 10º CONINTER - CONGRESSO

INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES. Anais...Niterói(RJ) Programa de Pós-Graduação em, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xc22021/437826>

SÃO PAULO (município). Guarda Civil Metropolitana. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca_urbana/guarda_civil/organizacao/quem_e_quem/index.php?p=31812. Acesso em 28/05/2022

SÃO PAULO (município). *Decreto nº 58.199*, de 18 de abril de 2018. Reorganização da Secretaria Municipal em Segurança Urbana (SMSU).

SÃO PAULO (município).. *Estrutura Curricular do Curso de Formação Específica de Capacitação para GCM 3ª Classe*. São Paulo, 2014.

SÃO PAULO (município). *Portaria 274/SMSU/GAB/2012*.

SILVA, Fabian de Souza. *Fatores de Permanência na Carreira Policial: Um Estudo entre os Profissionais da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo*. PDF - Dissertação (Mestrado em Administração – Universidade Metodista de São Paulo). São Bernardo do Campo. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/METO_006aea3eef566a26e67954bf2ee91234.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VARGAS, Joana Domingues e OLIVEIRA JR., Almir. As Guardas Municipais no Brasil: Um Modelo de Análise. In: Dilemas, 2010, v. 3 n. 7, pp. 85-108. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7201>